

Rezek diz que está tudo pronto

por Eliane Sobral
de Brasília

Tudo pronto para a eleição do novo presidente da República. Os cronogramas foram cumpridos antes mesmo dos prazos e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco Rezek, acredita que o pleito transcorrerá sem transtornos. Em entrevista coletiva, na última sexta-feira, ele disse que estava tranqüilo com relação à postura dos candidatos no último programa eleitoral gratuito — levado ao ar na noite de ontem.

Em pronunciamento de três minutos em rede de rádio e televisão, Rezek lembrou mais aos partidos do que aos eleitores que “a Justiça Eleitoral está atenta a seus deveres de fazer cumprir a lei. Temos a expectativa de que as diversas candidaturas, neste

período eleitoral, saberão observar os limites da crítica recíproca, não criando incidentes na hora derradeira, na suposição, na realidade equivocada, de que isto ficaria sem consequências”.

Referia-se o presidente do TSE a possíveis ataques de candidatos a outros presidenciáveis valendo-se do final do direito de resposta, já que o horário gratuito está acabado. O ministro mostrou-se tranqüilo, também, com relação a movimentos grevistas que poderiam vir a ser deflagrados no dia da eleição. “Já contratei diversos sindicatos e obtive a certeza de que estão sensibilizados à responsabilidade da próxima quarta-feira”, comentou ele.

Rezek lembrou ainda que não serão permitidos, no dia da eleição, qualquer trabalho de boca de urna nem de pesquisadores jun-

to aos locais de votação. Serão cerca de 1,5 milhão de mesários e presidentes de mesa além de 1,5 milhão de fiscais que terão o direito de impedir esse trabalho. No caso das pesquisas eleitorais — que não são consideradas crime — Francisco Rezek explicou que os pesquisadores serão primeiramente advertidos e podem ser, persistindo, “convidados” a pararem o trabalho.

Francisco Rezek disse também que a campanha eleitoral volta à normalidade depois que o TSE impugnou a candidatura do empresário e animador Sílvio Santos. O presidente do TSE não acredita que haja um grande número de votos nulos em função da impugnação da candidatura de Santos. “Votos nulos e brancos não devem ultrapassar os 5%”, prevê o ministro.

Rezek comentou que, em momento algum, o Tribunal agiu sob pressão na questão da candidatura do empresário. “Foi o momento político mais importante desta eleição e em momento algum o Tribunal deixou de julgar a causa sob a ética jurídica”, comentou, admitindo que uma forte corrente se formou, nos meios políticos e de imprensa, contra a candidatura do animador de TV.

Por fim, Rezek lembrou que a atenção do TSE está voltada para o último programa. Ele faz novo pronunciamento na noite de hoje e amanhã ressaltando aos eleitores que tudo já foi checado para o pleito. Desde a parte computadorizada até o reforço da segurança em algumas localidades do País. “Agora, é só votar”.